



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RENATA GUIMARÃES SIMÃO**

**INTOXICAÇÃO EM CÃO POR “COMIGO NINGUEM PODE” (*Dieffenbachia*  
*Seguine*) – Relato de caso**

**Trindade-GO**

**2022**

**RENATA GUIMARÃES SIMÃO**

**INTOXICAÇÃO EM CÃO POR “COMIGO NINGUEM PODE” (*Dieffenbachia Seguine*) – Relato de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Espec. Wania C. R. Brito Paranaíba

Trindade – GO

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**RENATA GUIMARÃES SIMÃO**

**INTOXICAÇÃO EM CÃO POR “COMIIGO NINGUEM PODE” ( *Dieffenbachia*  
*Seguine*) – Relato de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como  
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel  
em Medicina Veterinária.

Aprovada em 14 de dezembro de 2022.

**Banca examinadora**



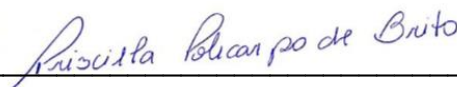
---

Profa. M.V. Especializada Wania Clelia dos Reis Brito Paranaíba  
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes



---

Profa. M.V. Doutora Samantha Verdi Figueira  
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes



---

Profa. M.V. Especializada Priscilla Policarpo de Brito  
Clínica Veterinária Intensipet

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS que sempre providenciou meios para que eu pudesse realizar este sonho.

Também dedico a mim, pois não sou uma pessoa que desisto fácil do meu sonho e durante estes cinco anos conduzi com confiança, alegria, mas também com dificuldades e desse modo conheci a minha própria capacidade de aprender.

## **AGRADECIMENTO**

Quero agradecer primeiramente a Deus, por estar conseguindo realizar este sonho, mesmo passando por vários momentos difíceis.

Ao meu marido Afif pois, foi meu companheiro em todas as dificuldades, sempre me incentivou, sonhou, chorou junto comigo o meu ponto de apoio, carinho.

Aos meus pais: minha mãe que tem orgulho de falhar para todos que a filha dela é médica veterinária, acredita em mim, em minhas capacidades e meu pai que sempre falou “Eu acredito em você, é capaz de tudo”.

A minha irmã que sempre me apoiou e incentivou e acreditou nos meus sonhos, para eu realizar este objetivo.

Às minhas sobrinhas, que são um pouco minhas filhas: Maria Eduarda, Roberta, Laura, Aline pela confiança e orgulho de mim, até quando eu mesma tenho dúvidas da minha capacidade. Você confia em mim!

Aos meus amigos da faculdade, por serem meu ponto de alegria durante a graduação, compartilhando todas as frustrações, problemas e tristezas, mas também as conquistas, resoluções e alegrias da nossa vida pessoal e acadêmica, ao longo dos 5 anos de graduação. Por serem os meus amigos, uns como filhos e outros como irmão,

A Fernanda que se tornou uma minha irmã. Agradeço a todos pelo carinho e amizade durante a vida de graduação.

Aos mestres que tiveram paciência comigo. A maioria de vocês são mais jovens do que eu e assim mesmo se tornaram meu espelho de vida na graduação, cada um com uma forma, uma conduta diferente e não mediram esforços para minha capacitação profissional. Dedico a vocês a conclusão desta graduação em Medicina Veterinária e meu eterno agradecimento e amor.

À minha supervisora Francielly Martins Ferreira de Alarcão e toda equipe do Hospital Veterinário Pegasus, por todo o carinho, paciência e ensinamentos. Em especial, a Dra. Priscila e Dr. Antônio Carlos. Obrigada por alegrar meus meses de estágio curricular e se tornarem amigos em tão pouco tempo.

À minha orientadora e professora Wania Clelia dos Reis Brito Paranaíba, pelo seu exemplo de professora e profissional. Pelo tempo que se dedicou a mim, amizade e principalmente paciência comigo durante a produção deste trabalho, que foram cruciais para esse momento tão importante.

Aos animais, agradeço por sua pureza o seu amor único principalmente ao Bruce, Toreto, Sofia, Lama, Mia, Rodriga cada um com um comportamento para nós agradar mostrando o seu amor e a São Francisco de Assis por fazer de mim um instrumento de capacitação.

“Ser veterinário, não é só cuidar de animais.  
É sobretudo amá-los não ficando somente nos padrões éticos de uma ciência médica.  
Ser veterinário é acreditar na imortalidade da natureza e querer preservá-la sempre  
mais bela.  
Ser veterinário é ouvir miados, mugidos, balidos, relinchos e latidos, mas principalmente  
entendê-los e amenizá-los.  
É gostar de terra molhada, de mato fechado, de luas e chuvas.  
Ser veterinário é não se importar se os animais pensam, mas sim, se sofrem.  
É dedicar parte de seu ser à arte de salvar vidas.  
Ser veterinário é aproximar-se de instintos.  
É perder medos.  
É ganhar amigos de pêlos e penas, que jamais irão decepcioná-lo.  
Ser veterinário, é ter ódio de gaiolas, jaulas, correntes.  
É perder tempo apreciando rebanhos e vôos de gaivotas.  
É permanecer descobrindo, através dos animais, a si mesmo.  
Ser veterinário é ser o único capaz de entender rabos abanando,  
arranhões carinhosos e mordidas de afeto.  
É sentir cheiro de pêlo molhado, cheiro de almofada com essência de gato,  
cheiro de baias, de curral, de esterco.  
Ser veterinário é ter coragem de penetrar em um mundo diferente e ser igual.  
É ter a capacidade de compreender gratidões mudas, mas sem dúvida alguma,  
as únicas sinceras.  
É adivinhar olhares, é lembrar de seu tempo de criança, é querer levar para casa  
todos os cães sem dono.  
Ser veterinário é conviver lado a lado com ensinamentos profundos  
sobre o amor e sobre a vida...”

*(Cris Cervo)*

## SUMÁRIO

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                 | 11 |
| CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .... | 12 |
| <b>1 Identificação</b> .....                                     | 12 |
| 1.1 Aluna.....                                                   | 12 |
| 1.2 Supervisora.....                                             | 12 |
| 1.3 Orientadora.....                                             | 12 |
| <b>2 Estágio Curricular Supervisionado</b> .....                 | 12 |
| 2.1 Local do estágio .....                                       | 12 |
| 2.2 Localização .....                                            | 12 |
| 2.3 Justificava de escolha do campo de estágio.....              | 12 |
| <b>3 Descrição do local e da rotina de estágio</b> .....         | 13 |
| 3.1 Descrição do local de estágio .....                          | 13 |
| 3.2 Descrição da rotina de estágio.....                          | 31 |
| 3.3 Resumo quantificado das atividades .....                     | 31 |
| CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO .....                                | 37 |
| <b>1 Introdução</b> .....                                        | 37 |
| <b>2 Intoxicação em cão por plantas ornamentais</b> .....        | 38 |
| <b>3 Discussão</b> .....                                         | 43 |
| <b>4 Conclusão</b> .....                                         | 46 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                       | 48 |
| REFERÊNCIAS.....                                                 | 49 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Hospital Veterinário Pegasus.....                                                                                                         | 13 |
| <b>Figura 2</b> - Estacionamento do Hospital Veterinário Pegasus.....                                                                                       | 15 |
| <b>Figura 3</b> - Loja.....                                                                                                                                 | 16 |
| <b>Figura 4</b> - Rampa de acesso.....                                                                                                                      | 16 |
| <b>Figura 5</b> - Recepção do Hospital Veterinário Pegasus.....                                                                                             | 17 |
| <b>Figura 6</b> - Sala de Vacina.....                                                                                                                       | 18 |
| <b>Figura 7</b> - Salas de exames.....                                                                                                                      | 18 |
| <b>Figura 8</b> - Quarto de descanso.....                                                                                                                   | 19 |
| <b>Figura 9</b> - Sala de administração.....                                                                                                                | 19 |
| <b>Figura 10</b> - Copa.....                                                                                                                                | 20 |
| <b>Figura 11</b> - Depósito de Materiais de Limpeza.....                                                                                                    | 20 |
| <b>Figura 12:</b> Banheiros.....                                                                                                                            | 21 |
| <b>Figura 13</b> - Consultório 5.....                                                                                                                       | 21 |
| <b>Figura 14</b> - Sala de apoio.....                                                                                                                       | 22 |
| <b>Figura 15</b> - Sala de recepção da internação.....                                                                                                      | 22 |
| <b>Figura 17</b> - Acesso a ala cirúrgica.....                                                                                                              | 23 |
| <b>Figura 18</b> - Sala de descanso.....                                                                                                                    | 24 |
| <b>Figura 19</b> - Vestiário do centro cirúrgico.....                                                                                                       | 24 |
| <b>Figura 20</b> - Sala de assepsia.....                                                                                                                    | 25 |
| <b>Figura 21</b> - Sala de preparação – centro cirúrgico.....                                                                                               | 25 |
| <b>Figura 22</b> - Sala do centro cirúrgico.....                                                                                                            | 26 |
| <b>Figura 23</b> - Sala de recuperação do centro cirúrgico.....                                                                                             | 26 |
| <b>Figura 24</b> - Local de expurgo da sala de descarte.....                                                                                                | 27 |
| <b>Figura 25</b> - Sala de esterilização.....                                                                                                               | 27 |
| <b>Figura 26</b> - Copa pet.....                                                                                                                            | 28 |
| <b>Figura 27</b> - Ala de internação.....                                                                                                                   | 28 |
| <b>Figura 28</b> - Freezers disponíveis no necrotério.....                                                                                                  | 29 |
| <b>Figura 29</b> - Relação entre caninos machos e fêmeas acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus..... | 30 |
| <b>Figura 30</b> - Relação entre felinos machos e fêmeas acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus..... | 30 |
| <b>Figura 31</b> - Raças atendidas (caninas).....                                                                                                           | 32 |
| <b>Figura 32</b> - Número de óbitos.....                                                                                                                    | 32 |
| <b>Figura 33</b> - Edema nos lábios.....                                                                                                                    | 33 |
| <b>Figura 34</b> - Midríase bilateral.....                                                                                                                  | 36 |
| <b>Figura 35</b> - <i>Dieffenbachia Seguine</i> (“Comigo ninguém pode”) .....                                                                               | 38 |
| <b>Figura 36</b> - Folhas mastigadas pela paciente.....                                                                                                     | 38 |
| <b>Figura 37</b> - Hemograma.....                                                                                                                           | 39 |
| <b>Figura 38</b> - Laudo da ultrassonografia.....                                                                                                           | 39 |
| <b>Figura 39</b> - Animal no retorno .....                                                                                                                  | 42 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Número absoluto e porcentagem de consultas entre caninos e felinos acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus..... | 32 |
| Tabela 2 - Tabela 2 - Número absoluto e porcentagem de animais por idade acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário.....              | 33 |
| Tabela 3 - Tabela 3 - Número absoluto e porcentagem de exames acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus.....                 | 34 |
| Tabela 4 - Número absoluto e porcentagem de casos clínicos acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus.....                    | 34 |
| Tabela 5 - Número absoluto e porcentagem de internações durante o estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus.....                             | 35 |

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado oferece ao acadêmico a oportunidade de associar teoria e prática. Os estágios curriculares supervisionados estão prescritos na lei 9394/96, onde vigora a lei maior da educação nacional estipulada no artigo 82, que estabelece no sistema de ensino, no qual deverá ser fixadas todas as normas, forma clara para a realização dos estágios, que só deverão ser feitas por aqueles indivíduos que estiverem regularmente matriculados no ensino médio técnico e superior.

O objetivo central do estágio é a aproximação da realidade acadêmica com o campo prático para que o acadêmico possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo, integrando o saber fazer obtendo informações e trocas de experiências.

Nesse sentido, o estágio curricular não é apenas uma experiência prática vivida pelo acadêmico, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação.

Além deste acompanhamento foram feitos outros envolvendo diversos procedimentos que são descritos no corpo deste trabalho. Ao término é possível apontar as contribuições que o estágio trouxe, pois, os conhecimentos adquiridos foram somados a teoria e me guiarão na prática como futura médica veterinária.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância das plantas ornamentais no caso de intoxicação para os pets.

## **CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **1 Identificação**

#### **1.1 Aluna**

Este trabalho foi realizado pela graduanda Renata Guimarães Simão com matrícula: 20181.001484.

#### **1.2 Supervisora**

O estágio curricular supervisionado foi realizado na supervisão da Médica Veterinária Francielly Martins Ferreira de Alarcão que pertence ao corpo docente do local.

#### **1.3 Orientadora**

A aluna foi orientada pela Médica Veterinária Professora Especializada Wania C. R. Brito Paranaíba durante o estágio e elaboração deste trabalho.

### **2 Estágio Curricular Supervisionado**

#### **2.1 Local do estágio**

O estágio foi realizado no Hospital Veterinário Pegasus.

#### **2.2 Localização**

O Hospital se localiza na Avenida Inhumas, 478, Setor Vila Regina, Goiânia, Goiás, CEP: 74453-540.

#### **2.3 Justificava de escolha do campo de estágio**

A motivação por fazer o estágio no Hospital Veterinário Pegasus se deu pela grande casuística de pacientes, e como tenho interesse na clínica médica veterinária de pequenos animais, isso possibilita um maior aprendizado da rotina, por meio do contato com diversos casos diferentes, que são fundamentais para o aprimoramento da minha profissão.

Além disso, os meus animais são clientes do Hospital há 19 anos, com isso tive proximidade com o proprietário e quando iniciei o curso de Medicina Veterinária surgiu o interesse em fazer o estágio supervisionado neste hospital, pois conheço a competência e a diversidade de especialidades médicas além de um atendimento de qualidade.

### **3 Descrição do local e da rotina de estágio**

#### **3.1 Descrição do local de estágio**

O Hospital Veterinário Pegasus possui atendimento para cães, gatos, silvestres e exóticos. Tem como função oferecer um serviço veterinário de qualidade com profissionalismo e tecnologia.

Sua missão é oferecer uma estrutura adequada para atendimento às necessidades e problemas de cada família relacionados a saúde, bem-estar e alimentação do seu pet. Sua visão é ser referência em tratamento clínico e cirúrgico veterinário, levando segurança na atenção e saúde, com objetivo de manter muitos momentos felizes do pet com sua família.

Os valores do Hospital Veterinário Pegasus são comprometimento com resultados e com a união da equipe pela ética, amor, respeito, dedicação, para com os clientes e pacientes.

O Hospital Veterinário Pegasus oferta atendimento de emergência 24 horas (Figura 1).

**Figura 1:** Hospital Veterinário Pegasus



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Hospital Veterinário Pegasus atende de segunda a domingo no horário comercial das 07:00 às 22:00h, consultas, urgência e emergência, sendo que os demais horários (das 23:00 às 06:00h) são reservados a plantões.

A unidade conta com uma grande equipe de colaboradores como recepcionistas, administradores, médicos veterinários, auxiliares de veterinários, estagiários e auxiliares de serviços gerais.

Os serviços ofertados são consultas de clínica geral e especialidades, cirurgias, internações semi-intensivas, medicina preventiva, medicina integrativa, vacinações, exames em geral, além de encaminhamentos para outros médicos veterinários especialistas.

As cirurgias médicas veterinárias têm diversas especialidades e podem ser eletivas ou não, assim como as de urgência e emergência. Todos os profissionais passam por cursos de capacitação e treinamentos com frequência para atender os objetivos da empresa.

Já na internação há um monitoramento interno 24 horas por dia com ambiente climatizado e monitorado por médicos veterinários e auxiliares para maior segurança dos animais. A internação semi-intensiva conta com uma equipe que trabalha com escala que atuam para manter o ambiente limpo e agradável.

As amostras são coletadas no hospital pelo médico veterinário e encaminhadas para o laboratório terceirizado e conta com uma equipe de médicos veterinários 24 horas, especializado em patologia clínica. São realizados exames de pacientes do hospital e amostras encaminhadas de outras clínicas.

Alguns dos exames realizados são Hemograma; Bioquímicas como Transaminase Glutâmico Pirúvico (TGP), Low Density Lipoprotein (LDL), glicose, creatinina, corpos cetônicos, cálcio, ácido láctico, Alanina Aminotransferase (ALT), amilase sérica, amilase, urinálise, bilirrubinas, fosfatase alcalina sérica; Coproparasitológico, parasitológico de fezes; citológico de urina e urocultura e antibiograma; Exames sorológicos de FIV (Vírus da imunodeficiência felina) e FeLV (Vírus da leucemia felina), Cinomose, Hepatite Infecciosa Canina, Parvovirose, Leishmaniose, Raiva, Babesiose canina; e, citologia vaginal, citologia de ouvido, cultura e antibiograma de secreções além de cultura fúngica.

São realizados exames de imagem como ultrassonografia, radiografia, eletrocardiograma, ecodopplercardiograma. Os testes rápidos (método imunocromatográfico) são feitos pelos próprios médicos veterinários em seus pacientes nos consultórios tais como Cinomose Ag Test Kit®, Parvovirose AG Teste

Kit®, Leishmaniose Ac Test Kit®, Giardia Ag Test Kit®, Erliquiose Ac, Test Kit® e FIV Ac/ FELV Ag Test Kit®.

Já a microchipagem, são realizadas no consultório pelo médico veterinário principalmente para animais de tutores que solicitam documentação para viagem.

Quanto as vacinas, são ofertadas: felina (Felicell CVR®), V3 (Tríplice Felina), V4 (Quádrupla Felina), Fel\_O-Vax LvK® + CaliciVax®, V5 (Quíntupla Felina), Vacina antirrábica (Nabivac Puppy DP®), múltipla (V10), vacina contra Traqueíte infecciosa canina, Giardiavax®.

O corpo clínico é formado por médicos veterinários especializados nas áreas de anestesiologia, cardiologia, cirurgia, dermatologia, endocrinologia, diagnóstico por imagem, nefrologia, urologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, pneumologia, reprodução, medicina de animais silvestres e exóticos e medicina felina.

O hospital está organizado em 4 pavimentos. No subsolo está o estacionamento (Figura. 2).

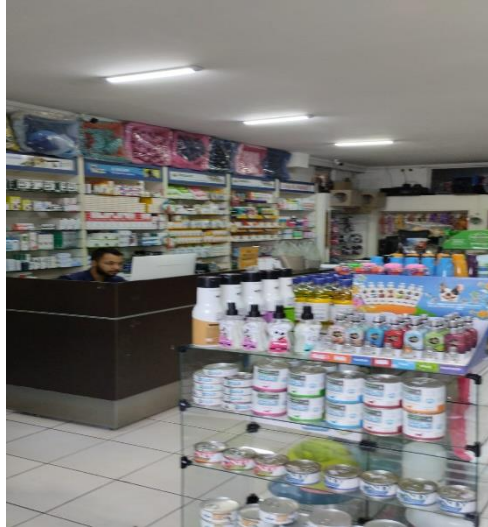
**Figura 2:** Estacionamento do Hospital Veterinário Pegasus



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Hospital também oferece serviços de *pet shop*, que fica no térreo, como banho, tosa, além de venda de medicamentos, rações e acessórios para *pets* (Figura 3).

**Figura 3:** Loja



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No *pet shop* encontramos um balcão com computador, telefone e balança digital, um bebedouro, prateleiras de madeira e de vidro, balcão expositor, expositores de parede, um ar-condicionado, banheiro e produtos diversos.

Através da rampa de acesso (Figura 4) o paciente é levado ao primeiro andar onde está a recepção. Na recepção (Figura 5) do lado direito estão localizados: sala de vacina, salas de exames de imagens, banheiros, administração e quarto de descanso para os médicos veterinários de plantão. Do lado esquerdo estão: os consultórios, quatro banheiros e sala de apoio.

**Figura 4:** Rampa de acesso



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura 5:** Recepção do Hospital Veterinário Pegasus



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A recepção é ampla, bem iluminada tem um balcão de atendimento que tem 3 recepcionistas com acesso aos computadores, onde é realizado o primeiro contato com os clientes e pacientes para posterior realização da consulta. Possui, como observado na figura 5, cadeira para os tutores, uma mesa com cadeiras para crianças, lápis e papel para desenhar, aquário decorativo no canto da sala, ar-condicionado, bebedouro, máquina de café, balança digital para pesar os pacientes.

Ao chegar, é realizado o cadastro do tutor com obtenção de suas informações pessoais e com os dados do animal: nome, espécie, raça, idade e peso. As demais informações do prontuário são posteriormente preenchidas pelo médico veterinário responsável

Próximo da recepção encontra-se a sala de vacina (Figura 6) que possui mesa de atendimento, telefone, cadeiras, computador, balcão com gavetas com seringas, agulhas, luvas, geladeira ideal para a armazenar todas as vacinas para cães e gatos e caixa descarte perfurocortantes. A sala de vacina é reservada para que os pacientes saudáveis garantindo que não tenham acesso aos outros ambientes e acidentalmente ter contatos com possíveis doenças infecciosas oriundas de pacientes enfermos.

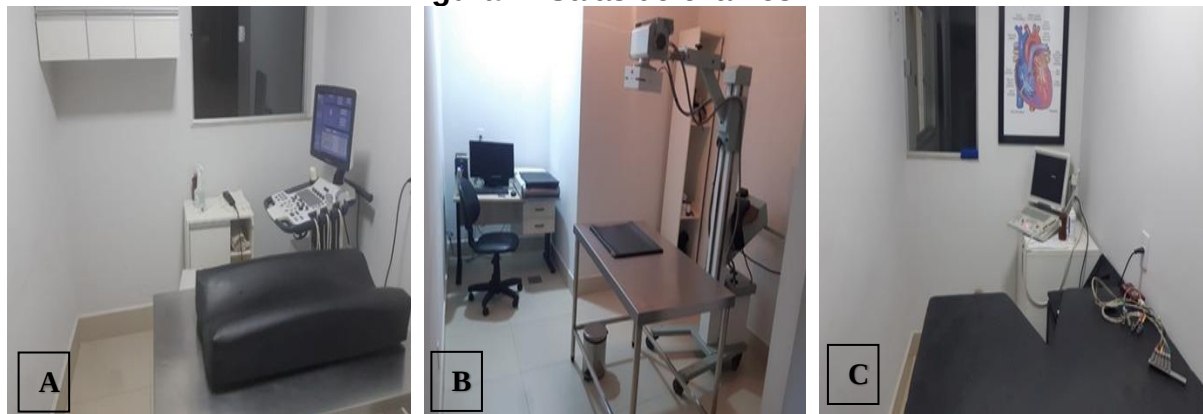
**Figura 6:** Sala de Vacina



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No mesmo andar, encontra-se a sala de exames de imagem (Figuras 7).

**Figura 7: Salas de exames**



A - Sala de ultrassonografia; B - Sala de radiografia; C - sala de eletrocardiograma

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A sala de ultrassonografia é equipada com probe micro-convexa e probe linear, mesa de inox com calha embutida, cadeira para acomodação da ultrassonografista, um armário para guardar itens necessários para coleta de exames guiada, descarte de materiais perfuro cortantes, descartes de lixo hospitalar e pia para lavagem das mãos. Os laudos dos exames são confeccionados na sala de radiografia.

A sala de exames radiográficos possui paredes revestidas com chumbo para evitar os efeitos da radiação natural desse tipo de ambiente sobre as pessoas que

trabalham em outras áreas hospitalares. A sala é equipada com aparelho de raio x fixo e a mesa de inox, cadeira para acomodação do radiologista, equipamentos de proteção radiológica (avental de chumbo, óculos plumbíferos, protetores de gônadas e protetores de tireoide), mesa com computador para realização de laudos e resultado de exame e armário para guardar material.

A sala de eletrocardiograma é constituída, por mesa, eletrocardiográfico analógico, eletrodos, gel condutor, álcool, gaze, mesa, cadeira e lixeira comum.

O quarto de descanso (Figura 8) é reservado para os médicos veterinários de plantão e contém cama, banheiro e armário de roupas com chaves.

**Figura 8:** Quarto de descanso



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

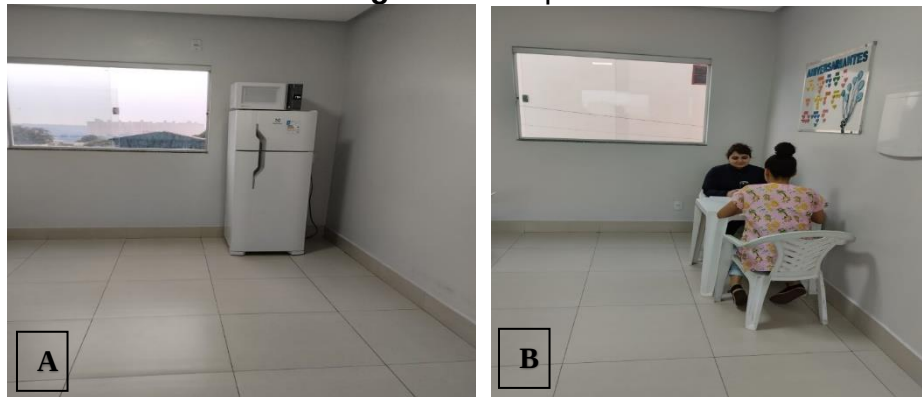
A sala de administração (Figura 9) é reservada aos administradores e Recursos Humanos e é equipada com mesas, telefone, cadeiras, computadores, impressoras, armários onde são guardados os materiais necessários para este setor.

**Figura 9:** Sala de administração



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A copa (Figura 10) é destinada aos funcionários do Hospital com geladeira, micro-ondas, mesas, cadeiras e sofá.

**Figura 10: Copa**

A – Vista do fundo da copa. B – Vista da mesa da copa.  
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Depósito de Materiais de Limpeza (D.M.L.) é um ambiente é destinado aos materiais de limpeza, como sabão líquido, desinfetantes, papel toalha, papel higiênico, rodo, pano e vassoura (Figura 11).

**Figura 11: Depósito de Materiais de Limpeza**

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Do lado esquerdo da recepção tem quatro banheiros identificados como masculino e feminino (de pacientes e funcionários) com portas diferenciadas por adesivos (Figura 12).

**Figura 12: Banheiros**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Hospital Veterinário Pegasus conta com cinco consultórios (Figura 13) para atender todas as espécies com decorações diferentes.

**Figura 13:** Consultório 5



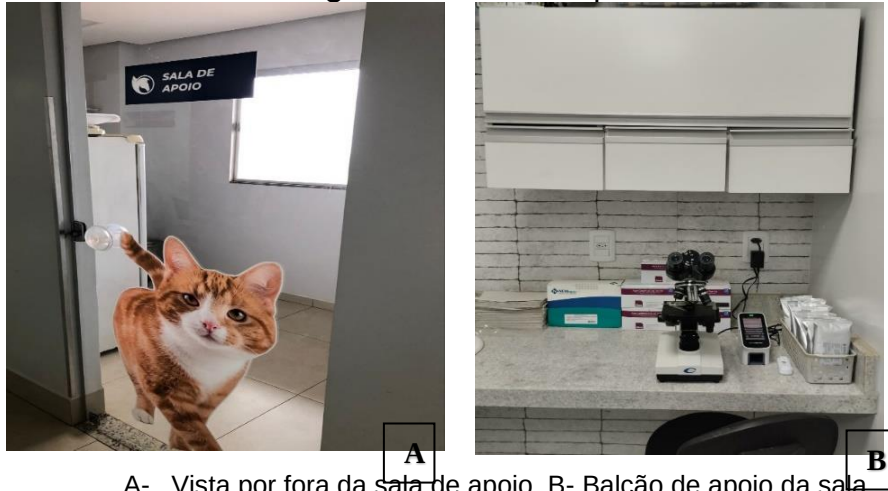
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

São equipados com mesa com telefone, computador, cadeiras, mesa de inox para atendimento, armário que contém materiais para uso no atendimento, pia para lavar as mãos, caixa de instrumentos auxiliar com materiais para coleta de exames e aplicação de medicamentos, caixa descarte perfurocortantes, lixo infectantes, lixo

comum. Cada médico veterinário leva o seu material de trabalho como estetoscópio, termômetro, glicosímetro e garrote para atendimento de consulta.

A sala de apoio é destinada para guardar medicamentos, testes rápidos, ataduras, microscópio e uma máquina de leitura de SNAP e possui armário com medicamentos, pia, geladeira e balança digital (Figura 14).

**Figura 14:** Sala de apoio



A- Vista por fora da sala de apoio. B- Balcão de apoio da sala.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No segundo andar o Hospital conta com outra recepção destinada a internação (Figura 15). Do lado direito da recepção fica a farmácia e a ala do centro cirúrgico. Do lado esquerdo ficam a copa pet, banheiro e a ala da internação.

**Figura 15:** Sala de recepção da internação



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A recepção da internação tem um ar-condicionado, uma bancada, um computador, telefone, cadeiras, uma balança digital e bebedouro.

A farmácia (Figura 16) abriga os medicamentos em armários com chave para guardar medicamentos controlados, medicamentos em geral, livro onde são anotadas todas as retiradas de medicamentos, mesa, cadeira, geladeira, telefone, um ventilador, prateleiras são organizadas, através de caixas com cada material.

**Figura 16: Farmácia**



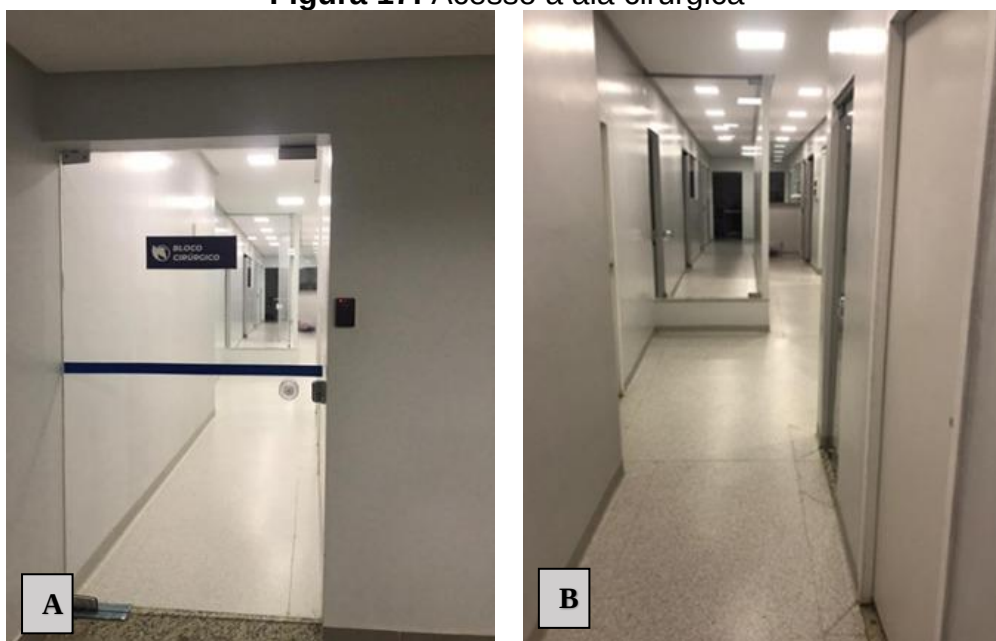
A- Vista da porta da farmácia mostrando a identificação. B- Viste pela porta apresentando o armazenamento.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A farmácia contém: armários com chave para guardar medicamentos controlados, medicamentos em geral, um livro onde são anotados todas as retiradas de medicamentos, mesa, cadeira, geladeira, telefone, um ventilador, prateleiras são organizadas, através de caixas com cada materiais dentro com escalpe, equipo, extensor, cateter separados, luvas, seringas com agulhas, álcool 70, iodo, clorexidina, algodão, gases, soro gerais, faixas, esparadrapos, fita microporos lâmina de bisturi, lâmina de tricotomia, fitas dos glicosímetros, toucas, propé, capotes, luvas esterilizadas, todos as agulhas com fios de suturas, tubos de coleta de sangue, potes para coleta de fezes, urinas, PRM, e materiais de uso hospitalar.

O centro cirúrgico (Figuras 17) está localizado a direita da recepção e a porta de acesso é controlada por uma senha para que entre apenas pessoas autorizadas.

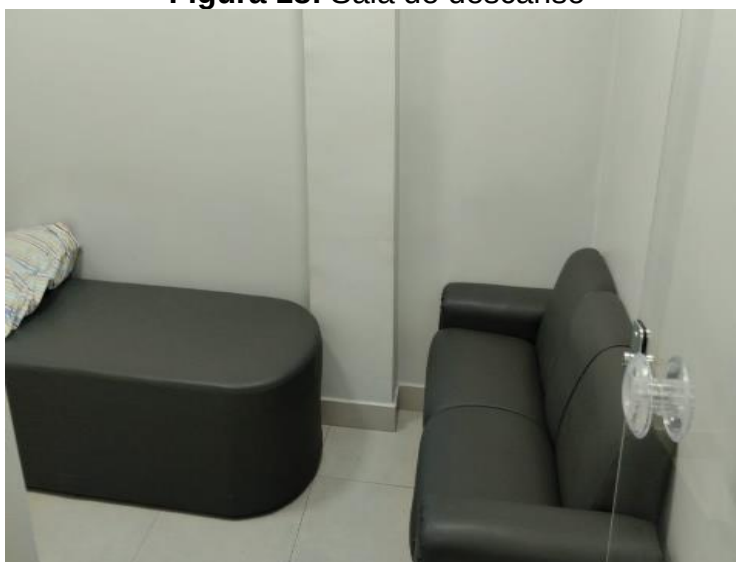
**Figura 17: Acesso a ala cirúrgica**



A- Vista da entrada do centro cirúrgico. B- Hall do Centro cirúrgico  
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A sala de descanso do centro cirúrgico é destinada aos cirurgiões e anestesistas (Figura 18) com sofá, geladeira e um ar-condicionado.

**Figura 18: Sala de descanso**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O vestiário do centro cirúrgico (Figura 19) é destinado aos médicos e anestesistas que se preparam para os procedimentos no bloco cirúrgico.

**Figura 19: Vestiário do centro cirúrgico**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O vestuário contém uma arara que é usada como um porta cabide, uma prateleira para guardar os propés, armário que tem repartições individual para que cada um tenha sua chave, além de um banheiro.

A sala de assepsia (Figura 20) conta com pia, torneiras, porta sabão, porta papel, toucas e uma lixeira.

**Figura 20:** Sala de assepsia



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A sala de preparação dos pacientes (Figura 21), destinada a realizar o pré-operatório no paciente é possui balança, pia e armário com medicamentos necessários.

**Figura 21:** Sala de preparação – centro cirúrgico



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

As salas de cirurgias visualizadas na Figuras 22, possuem mesa cirúrgica de inox, aparelho de anestesia inalatória, ar-condicionado, foco cirúrgico, cadeira para anestesistas, oxímetro, mesa auxiliar, bomba de infusão, monitor multiparamétrico, compressas, faixas, aventais, toalhas e instrumentos cirúrgicos.

**Figura 22:** Sala do centro cirúrgico



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Para realização de procedimentos cirúrgicos o Hospital Veterinário Pegasus conta com duas salas onde os procedimentos são distribuídos de acordo com o tipo de intervenção a ser realizada. O centro cirúrgico 1 é destinado às cirurgias eletivas como ovariectomia, orquiectomia e outras, bem como cirurgias estéreis como

cistotomia, lobectomia e outras, e o centro cirúrgico 2 aos tratamentos não estéreis, como tratamentos odontológicos, remoção de ectoparasitas, eutanásia e outros.

A sala de recuperação do centro cirúrgico visualizado na Figura 23, possui ar-condicionado, baias para abrigo dos pacientes, incubadora, concentrador de oxigênio elétrico, bomba de infusão e uma lixeira.

**Figura 23:** Sala de recuperação do centro cirúrgico



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A sala de descarte do centro cirúrgico (Figura 23) é realizado o descarte dos resíduos, expurgo, sabão, bucha que são descartadas após cada cirurgia e é separado da sala de preparo dos materiais e esterilizados na sala de esterilização (Figura 24 e 25).

**Figura 24:** Local de expurgo da sala de descarte



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura 25:** Sala de esterilização



A- Vista do balcão. B- Vista da autoclave da sala de esterilização.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

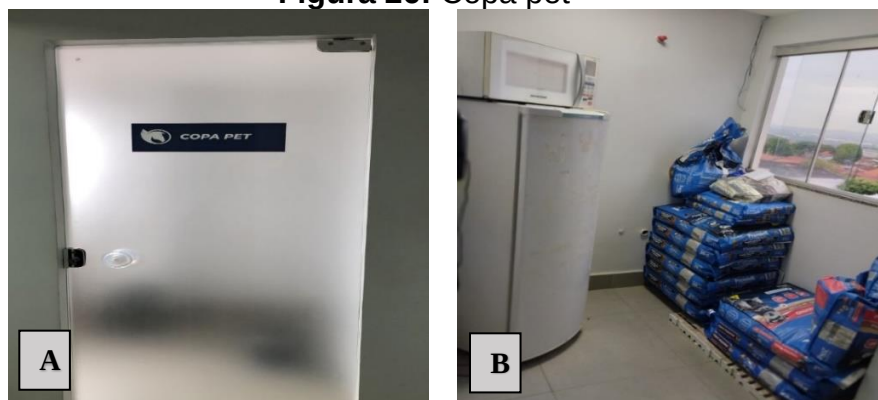
Na sala de preparação de materiais cirúrgicos são lavados e colocados para secar e serem embalados no papel grau cirúrgico e passado na seladora, em forma de kits para cada tipo de cirurgia.

Sala de esterilização dos materiais cirúrgicos, depois de embalados no papel de grau cirúrgico e passado na seladora, vão para a máquina de autoclave sob uma temperatura elevada sendo que todos os instrumentos saem esterilizados.

Do lado esquerdo da recepção encontram-se a copa pet e a ala da internação.

A copa pet (Figura 26) é destinada para o estoque de alimentação dos pets e possui geladeira que é utilizada para guardar patês e sachês abertos e alimentos que os tutores levam para os pacientes, além de armazenar rações e petiscos para os pacientes internados.

**Figura 26:** Copa pet



A- Vista da porta identificada da Cope pet. B- Vista interna da Copa pet.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A internação é composta por três canis sendo um de isolamento, um gatil, um Centro de Tratamento Intensivo – CTI. Todos os canis têm cor de pastas para prescrição diferentes, medicamentos dos pacientes que são entregues separadas por nome do tutor e do paciente colocado dentro de bandeja. Os medicamentos também contêm o nome do medicamento escrito em cada seringa que acompanha a ficha de prescrição de cada médico veterinário.

Todos os canis possuem baias disponíveis com iluminações individuais, suporte de oxigênio e bombas de infusão, um armário que contém materiais de exames, para coleta de amostras e aplicação de medicação, comedouros, bebedouro, focinheiras, lixo comum, lixo infectante, uma caixa de descarte perfurocortante, uma mangueira para lavagem do ambiente, exaustor, ar condicionado e um carrinho de emergência.

O Hospital possui 4 internações, sendo que a internação 1 possui onze baias (Figura 27) e é um canil destinado aos pacientes que serão encaminhados para cirurgia. As demais são constituídas por vinte e cinco baias cada, sendo que o número 2 é um canil destinado para animais em internação não contagiosa, o 3 é o gatil e a internação 4 é o canil de isolamento para pacientes com doenças infecto-contagiosa.

**Figura 27:** Ala de internação



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Centro de Terapia Intensiva conta com quatorze baias (Figura 27), ficam os pacientes para recuperação do centro cirúrgico e possuem pastas com cor rosa para prescrição médica que acompanha cada paciente.

**Figura 27: CTI**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Centro de Terapia Intensivo está equipado com ar-condicionado, exaustor, disponíveis com iluminações individuais (diferente dos outros canis) e possui cilindro de oxigênio, incubadora, uma maca de transporte para os pacientes um armário que contém materiais utilizados no acompanhamento do paciente.

O hospital conta com um necrotério veterinário (Figura 28) composto por dois freezers que acondicionam os corpos para serem entregues aos tutores ou descartados pela empresa que faz incineração.

**Figura 28: Freezers disponíveis no necrotério**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O estágio realizado no Hospital Veterinário Pegasus foi um grande aprendizado, pois, pude vivenciar cada caso, rotina e convívio diferente. O hospital conta com uma ótima estrutura, equipamentos modernos, equipe de profissionais comprometidos, éticos, habilitados para atuarem, características essas que garantem um aprendizado e segurança para realização de estágio.

Embora seja um hospital de referência na capital goiana, o hospital ainda apresenta lacunas como a ausência de parcerias como convênios com prefeituras ou até mesmo com o Estado.

### 3.2 Descrição da rotina de estágio

Durante o estágio realizado no Hospital Veterinário Pegasus, foram acompanhados os atendimentos realizados em consultório clínico sob supervisão.

O estágio teve início no dia 17 de agosto e terminou no dia 2 de dezembro de 2022, tendo sido realizado de segunda à sexta-feira da seguinte maneira: segunda-feira das 8:00 às 14:00 e nos demais dias das 14:00 às 20:00 horas totalizando 440 horas compridas e se baseava em consultas de clínica geral.

Antes da realização de cada consulta, a mesa de atendimento era higienizada para receber cada paciente, e acompanhava auxiliando e realizando anamnese, queixa principal, exames físicos, testes rápidos, coleta de material (sangue, urina, fezes e raspados de pele) e se necessário era feito o encaminhamento para exames complementares de imagens.

Pude acompanhar os animais na internação e os que foram encaminhados para cirurgias, colocando os pacientes no acesso venoso, na fluidoterapia, aplicação de medicações, realização de sondagem, curativos, retirada de drenos, retirada de pontos, acompanhamento da transfusão sanguínea e evolução de quadro clínico. Acompanhei os exames de ultrassonografia, radiografia auxiliando na contenção dos animais.

### 3.3 Resumo quantificado das atividades

Durante o Estágio Obrigatório Supervisionado realizado no Hospital Veterinário Pegasus, foram realizados de 192 (cento e noventa e dois) distribuídos na Tabela 1. Entre cães e gatos 171 (cento e setenta e um) foram da espécie canina, sendo que 102 (cento e dois) fêmeas 69 (sessenta e nove) machos (Figura 29). Já os

felinos foram um total de 21 pacientes, sendo 12 (doze) fêmeas e 9 (nove) machos, as quais eram sem raça definida e siamês (Figura 30).

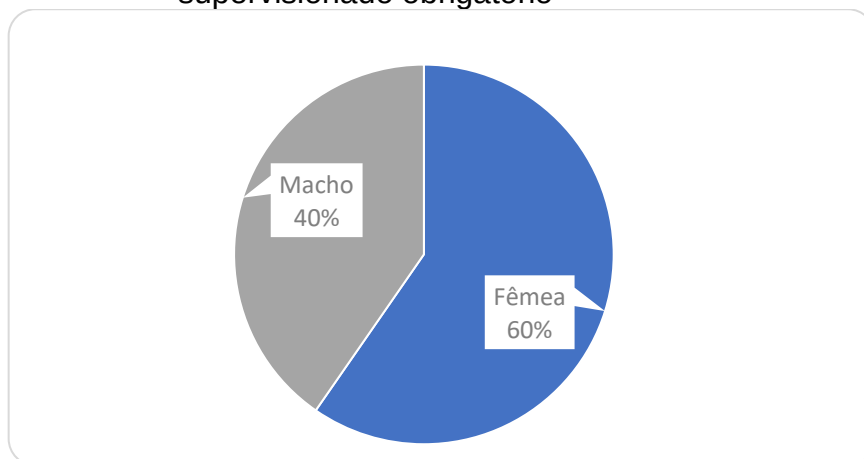
A maior parte dos animais apresentavam de 1 a 2 anos, considerados adultos jovens, e a de menor casuística foram os animais acima de 15 anos (Figura 31).

Tabela 1 - Número absoluto e porcentagem de consultas entre caninos e felinos acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus

| Espécie      | Quantitativo | Porcentagem (%) |
|--------------|--------------|-----------------|
| Canino       | 171          | 89              |
| Felino       | 21           | 11              |
| <b>Total</b> | <b>192</b>   | <b>100</b>      |

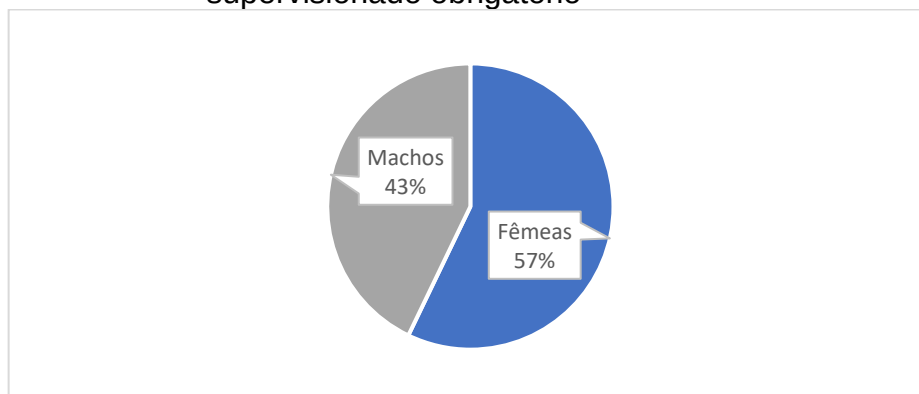
Fonte: Elaboração própria, 2022.

**Figura 29:** Relação entre caninos machos e fêmeas acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório



Fonte: Elaboração própria, 2022.

**Figura 30:** Relação entre felinos machos e fêmeas acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório



Fonte: Elaboração própria, 2022

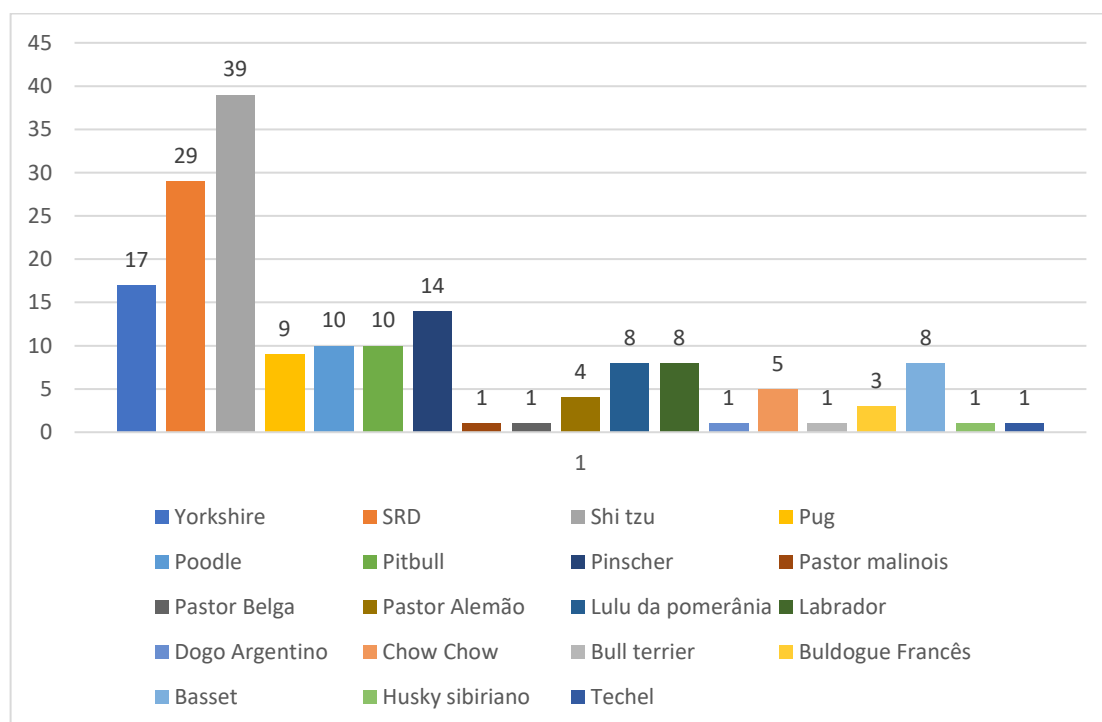
Tabela 2 - Número absoluto e porcentagem de animais por idade acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário

| Idade em Meses | Quantitativo | Porcentagem (%) |
|----------------|--------------|-----------------|
| menos de 1 ano | 39           | 20              |
| 1-2 anos       | 48           | 25              |
| 3-5 anos       | 34           | 18              |
| 6-9 anos       | 27           | 14              |
| 10 a 15 anos   | 23           | 12              |
| acima de 15    | 17           | 9               |
| <b>Total</b>   | <b>192</b>   | <b>100</b>      |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Em relação as raças atendidas acompanhei Yorkshire, Shih-tzu, Pug, Pitbull, Pinscher, Pastor Malionois, Pastor Belga, Pastor Alemão, Lulu da Palmerania, Labrador, Dogo Argentino, Chow Chow, Bull Terrier e pacientes em raça definida (SRD). Sendo que os cães que mais foram atendidos foram da raça Shih-tzu com 39 animais, seguidos dos sem raças definidas representadas por 29 animais (Figura 31).

**Figura 31:** Raças atendidas (caninas)



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os exames são necessários para fechar diagnóstico. Nesse sentido, foram pedidos exames para cada paciente conforme a necessidade totalizando 705, sendo os mais solicitados os exames de sangue – hemograma e bioquímica.

Tabela 3 - Número absoluto e porcentagem de exames acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus

| <b>Exames</b>           | <b>Quantitativo</b> | <b>Porcentagem (%)</b> |
|-------------------------|---------------------|------------------------|
| Hemograma               | 140                 | 19,9                   |
| ALT                     | 140                 | 19,9                   |
| CRET                    | 140                 | 19,9                   |
| Ultrassonografia        | 135                 | 19,1                   |
| Radiografia             | 65                  | 9,2                    |
| EAS                     | 17                  | 2,4                    |
| Triglicérides           | 17                  | 2,4                    |
| Colesterol              | 17                  | 2,4                    |
| Ecocardiograma          | 10                  | 1,4                    |
| Eletrocardiograma       | 10                  | 1,4                    |
| Parasitológico de fezes | 5                   | 0,7                    |
| Cultura fúngica         | 5                   | 0,7                    |
| Parasitológico de pele  | 3                   | 0,4                    |
| Citologia vaginal       | 1                   | 0,1                    |
| <b>Total</b>            | <b>705</b>          | <b>100</b>             |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Entre os 192 casos que pude acompanhar no consultório os de maior casuística foram consultas de avaliação para Orquiectomia que somaram 42 animais seguido pela Ovariectomia devido a piometra de 30 casos.

Tabela 4 - Número absoluto e porcentagem de casos clínicos acompanhados no estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus

| <b>Casos clínicos</b>       | <b>Quantitativo</b> | <b>Porcentagem (%)</b> |
|-----------------------------|---------------------|------------------------|
| Avaliação para Orquiectomia | 42                  | 21,88                  |
| Piometra - Ovariectomia     | 30                  | 15,63                  |
| Parvovirose                 | 19                  | 9,9                    |
| Hemoparasitose              | 18                  | 9,38                   |
| Gastroenterite              | 15                  | 7,81                   |
| Avaliação de Rotina         | 15                  | 7,81                   |
| Cinomose                    | 13                  | 6,77                   |
| Cesariana                   | 13                  | 6,77                   |

|                                           |            |            |
|-------------------------------------------|------------|------------|
| Traumas                                   | 9          | 4,69       |
| Intoxicação                               | 5          | 2,6        |
| Nódulos, mamários                         | 4          | 2,08       |
| Otite                                     | 2          | 1,04       |
| Dermatite                                 | 2          | 1,04       |
| Corpo Estranho                            | 2          | 1,04       |
| Linfoma                                   | 1          | 0,52       |
| Oftálmica Melting                         | 1          | 0,52       |
| Complicação de cirurgia remoção de placas | 1          | 0,52       |
| <b>Total</b>                              | <b>192</b> | <b>100</b> |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Entre os casos acompanhados na consulta, 149 casos foram levados para a internação, seja eles por demanda de tratamento cirúrgico ou para tratamento semi-intensivo representando 79,6%. Além disso a maior parte (70,47%) foram para procedimentos cirúrgicos diversos, sendo a orquiectomia de maior casuística como visualizado na tabela 5 e nos tratamentos a Parvovirose foi a que representou maior número de internações para tratamento semi-intensivo.

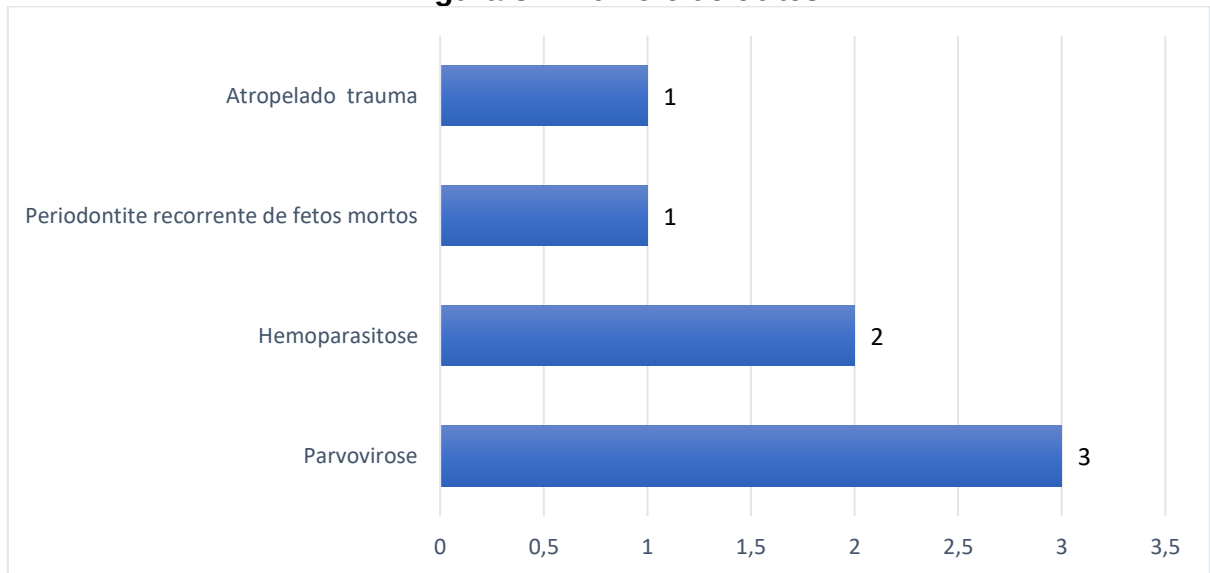
Tabela 5 - Número absoluto e porcentagem de internações durante o estágio curricular supervisionado obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus

| Internações |                            | Quantitativo | Porcentagem |
|-------------|----------------------------|--------------|-------------|
| Cirurgia    | Orquiectomia               | 42           | 28,19       |
|             | OSH por piometra           | 30           | 20,13       |
|             | Ovariectomia               | 9            | 6,04        |
|             | Ovariohistomia (cesariana) | 5            | 3,36        |
|             | Retirada de nódulos        | 5            | 3,36        |
|             | Herniorrafia               | 4            | 2,68        |
|             | Laparotomia                | 3            | 2,01        |
|             | Nefrectomia                | 3            | 2,01        |
|             | Ovariohistomia + OSH       | 3            | 2,01        |
|             | Otohematoma                | 1            | 0,67        |
| Tratamento  | Parvovirose                | 11           | 7,38        |
|             | Hemoparasitose             | 10           | 6,71        |
|             | Gastroenterite             | 9            | 6,04        |
|             | Traumas                    | 9            | 6,04        |
|             | Intoxicação                | 5            | 3,36        |
| Total       |                            | 149          | 100,00      |

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os óbitos registrados foram por Parvovirose, Hemoparasitose, Peritonite devido fetos mortos e atropelamento (trauma) (Figura 32) e representaram 3,64% dos animais atendidos.

**Figura 32:** Número de óbitos



Fonte: Elaboração própria, 2022.

## **CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO**

### **1 Introdução**

O envenenamento decorrente por plantas tóxicas ornamentais é comum na Medicina Veterinária e afeta animais tanto de pequeno quanto de grande porte. Tal evento pode acontecer em qualquer época do ano e em todas as regiões (SANTOS et al. 2021), sendo que o grau de toxicidade das plantas depende de alguns aspectos, como a parte do vegetal ingerida, uma vez que diferentes partes de uma planta de um modo geral podem apresentar substâncias químicas ou concentrações diferentes.

Durante o estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário Pegasus em Goiânia – Go, a paciente canina da raça Buldogues Francês entrou na casuística de intoxicação por planta ornamental (*Dieffenbachia ssp*) e seu caso assim como o protocolo adotado no seu tratamento e a resolução do caso serão descritos aqui.

Após o relato do caso será discutido pontos relevantes encontrados no relato de caso e geralmente enfrentados pelo médico veterinário no atendimento destes tipos de intoxicação.

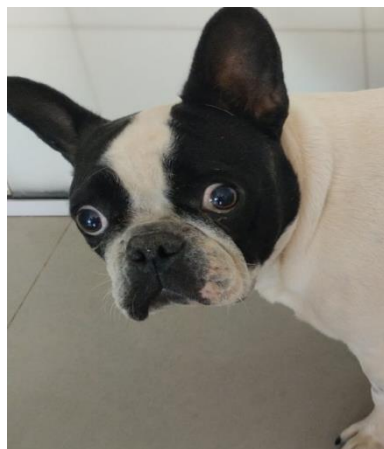
## 2 Intoxicação em cão por plantas ornamentais

Uma paciente canina da raça Buldogues Francês, fêmea, não castrada com idade de 3 anos e 4 meses, pesando 13,300kg foi levada por sua tutora para atendimento pela equipe do Hospital Veterinário Pegasus devido ao quadro de alterações comportamentais, pupilas dilatadas, esbarrando nos móveis com dificuldade de ambular após ter ingerido folhas da planta *Dieffenbachia ssp.*, conhecida como “comigo ninguém pode”.

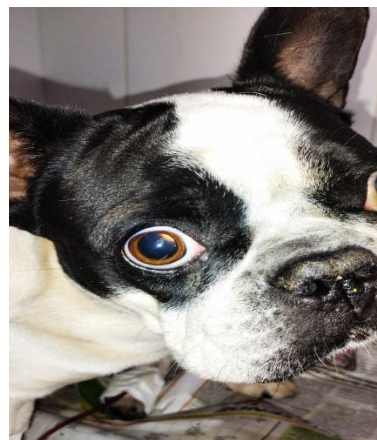
A paciente deu entrada na emergência do hospital às 10:30, no dia 29/08/2022 e segundo a tutora habita sozinha, isto é, sem a presença de outros animais no apartamento, é levada para passear todos os dias, toma banho no *pet shop*, alimenta-se de ração e alguns petiscos, está com vacinas, vermífugo e carrapaticida em dia, recebendo de forma regular.

Pelo exame clínico observou edema dos lábios, midríase bilateral (Figura 33, 34) e como relatado pela tutora esbarrando nos móveis e dificuldade de ambular.

**Figura 33:** Edema nos lábios



**Figura 34:** Midríase bilateral



Fonte: Disponibilizada pelo Hospital Veterinário Pegasus

A tutora trouxe relata que tirou parte da planta “comigo ninguém pode” mastigada da boca da paciente comeu uma planta “Comigo ninguém pode” e trouxe foto da mesma para reconhecermos (Figura 35 e 36). Ela descreve também que após tirar a planta da boca da paciente, lavou imediatamente com água corrente da torneira.

**Figura 35:** *Dieffenbachia* (“Comigo ninguém pode”)



Fonte: Disponibilizada pela tutora

**Figura 36:** Folhas mastigadas pela paciente



Fonte: Disponibilizada pela tutora

No decorrer do exame físico foi observado também dificuldade de apoiar os membros pélvicos, taquipneia e temperatura, frequência cardíaca e mucosas dentro dos parâmetros normais, sem secreção nasal, ocular ou vaginal.

Foi encaminhada para internação no canil 2, onde foi feita assepsia do membro torácico direito com clorexidina, tricotomia e álcool para colocar acesso venoso.

O tratamento sugerido consistiu em fluidoterapia para melhorar a eliminação da toxina com Solução Fisiológica 0,9% 28ml/kg/h, e para administração dos medicamentos. Foi administrado Antitóxico®, injetável (1ml/5kg), por via intravenosa SID (uma vez ao dia), dexametasona 0,25 mg/kg SID por via intravenosa e silimarina 20mg/kg por via oral (VO) SID

Foram solicitados os exames de hemograma, CREAT, TGP/ALT resultados dentro dos parâmetros normais sem alterações, Creatinina R=1,18 (Referência 0,5-1,5MG/DL), TGP/ALT (transaminase, glutâmico, pirúvico, alanina, aminotransferase) R= 94,28 (Referência 21,00-102,00UI/L) o hemograma foi apresentada neutrofilia relativa sugestiva de possível estresse passageiro (Figura 37).

**Figura 37: Hemograma**

|                                                                                                                             |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                        |              |             |              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|--------------|
|                                            |                                      | Clínica Parceira: Clínica Veterinária Pegasus<br>Avenida Inhumas - Vila Regina<br>Tel: (62) 3597-4377<br>Goiânia - Go                                                                                                                                  |              |             |              |
| Nome: <b>PÉROLA</b><br>Espécie: <b>CANINO</b><br>Raça: <b>BULLDOG FRANCÊS</b><br>Sexo: <b>FÊMEA</b><br>Idade: <b>3 Anos</b> |                                      | Identificador: <b>2208524344</b><br>Data Pedido: <b>29/08/2022</b> Data Exame: <b>29/08/2022</b><br>Requisitante: <b>Clínica Veterinária Pegasus</b><br>Proprietário: <b>JANE</b><br>Veterinário: <b>DRA. FRANCIELLY M. F. DE ALARCÃO CRMV-GO 7474</b> |              |             |              |
| <b>LEUCOGRAMA</b>                                                                                                           |                                      | MIN                                                                                                                                                                                                                                                    | MÁX          | MIN         | MÁX          |
| Leucócitos                                                                                                                  | <b>8000 /mm<sup>3</sup></b>          | <b>5000</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>13000</b> |             |              |
| Mielócitos                                                                                                                  | <b>0 %      0 mm<sup>3</sup></b>     | <b>0</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>0</b>     | <b>0</b>    | <b>0</b>     |
| Metamielócitos                                                                                                              | <b>0 %      0 mm<sup>3</sup></b>     | <b>0</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>0</b>     | <b>0</b>    | <b>0</b>     |
| Bastonetes                                                                                                                  | <b>0 %      0 mm<sup>3</sup></b>     | <b>0</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>2</b>     | <b>0</b>    | <b>300</b>   |
| Neutrófilos Segmentados                                                                                                     | <b>71 %      5680 mm<sup>3</sup></b> | <b>40</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>65</b>    | <b>4000</b> | <b>10800</b> |
| Neutrófilos Totais                                                                                                          | <b>71 %      5680 mm<sup>3</sup></b> | <b>40</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>67</b>    | <b>4000</b> | <b>11500</b> |
| Eosinófilos                                                                                                                 | <b>4 %      320 mm<sup>3</sup></b>   | <b>3</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>10</b>    | <b>300</b>  | <b>1000</b>  |
| Basófilos                                                                                                                   | <b>0 %      0 mm<sup>3</sup></b>     | <b>0</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>0</b>     | <b>0</b>    | <b>0</b>     |
| Linfócitos                                                                                                                  | <b>24 %      1920 mm<sup>3</sup></b> | <b>22</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>33</b>    | <b>1200</b> | <b>5000</b>  |
| Monócitos                                                                                                                   | <b>1 %      80 mm<sup>3</sup></b>    | <b>3</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>8</b>     | <b>150</b>  | <b>1000</b>  |
| Interpretação                                                                                                               | <b>NEUTROFILIA RELATIVA</b>          |                                                                                                                                                                                                                                                        |              |             |              |

Fonte: Disponibilizada pelo Hospital Veterinário Pegasus, 2022.

O paciente foi encaminhado para ultrassonografia para diagnóstico diferencial e revelado esplenomegalia e alterações em corno uterino sugestivos de estro, sendo solicitado o acompanhamento posterior, desta forma nenhuma das alterações justificam o quadro apresentado (Figura 38).

**Figura 38: Laudo da ultrassonografia**



**Pegasus**  
Hospital veterinário e pet shop

Av. Inhumas Qd. 20 Lt. 02 nº 478,  
Vila Regina, CEP: 74453-540,  
Goiânia (GO)

Fones: (62) 3597 4377 / 3297 6643

|                                                  |              |                        |
|--------------------------------------------------|--------------|------------------------|
| Paciente: PÉROLA                                 | Espécie: can | Raça: bull dog frances |
| Sexo: Fêmea                                      | Idade:       |                        |
| Médico(a) Veterinário(a) solicitante: Francielly |              |                        |
| Tutor(a): Jane                                   |              |                        |

O laudo abaixo é uma avaliação interpretativa e subjetiva das imagens visualizadas durante o procedimento diagnóstico. As avaliações podem variar na dependência do Médico Veterinário e na capacidade inerente ao método ultrassonográfico em demonstrar alterações no seu limite de resolução. Qualquer discordância frente ao laudo deverá ser comunicada imediatamente, tendo em vista que a sensibilidade e especificidade de método não são absolutas, podendo requerer revisão e, eventualmente, nova investigação.  
Obs: A análise isolada deste exame não tem valor diagnóstico se não for avaliada em conjunto com os dados clínicos, epidemiológicos e até outros exames complementares adicionais ao paciente.  
- Exame realizado com aparelho Logiq V5 da GE, transdutores: microconvexo e linear.

#### **Laudo Ultrassonográfico – Região abdominal e pélvica**

**Fígado:** Contorno regular, normoecóico. Arquitetura vascular preservada.

**Vesícula biliar:** Paredes preservadas com conteúdo anecóico. Ductos preservados.

**Baço:** Esplenomegalia. Contorno regular, hiperecóico. Arquitetura vascular preservada.

**Vesícula Gástrica:** Paredes preservadas, presença de gás. Presença de conteúdo heterogêneo, alimento.

**Pâncreas:** Não visualizado.

**Alças intestinais:** 5 linhas de paredes preservadas. Peristaltismo normal, repletas de gás.

**Rim esquerdo:** Dimensões preservadas, contorno regular. Relação corticomedular preservada.

**Rim direito:** Dimensões preservadas, contorno regular. Relação corticomedular preservada.

**Vesícula Urinária:** Paredes normoespessadas, com conteúdo anecóico.

**Adrenais D e E:** Não visualizadas.

**Útero:** Corno uterino direito espessado e hipoeecóico.

**Ovários:** Não visualizados

#### **Impressão Diagnóstica:**

Paciente apresenta esplenomegalia e, alteração no corno uterino direito, diagnóstico diferencial pra estro. Aconselha-se acompanhamento ultrassonográfico.

Goiânia, 29/08/2022

Rafael G. Silva  
Médico Veterinário  
CRMV-GO 44497

Fonte: Disponibilizada pelo Hospital Veterinário Pegasus, 2022.

A paciente teve vômito após retornar do exame, e, foi acrescentando ondansetrona cloridato por via intravenosa na dose de 0,1ml/kg.

Após 24 horas de tratamento intensivo já apresentava melhora significativa, com diminuição da incoordenação motora, pupilas normais, a paciente já estava em alerta e alimentando sozinha.

No dia seguinte foi liberada com alta, com tratamento suporte com prednisolona 1mg/kg, SID, via oral, durante cinco dias, Hepvet® 0,2ml/kg/ fornecido por via oral (VO) SID.

A tutora não autorizou fazer novos exames. Após cinco dias de alta a tutora retornou na clínica e a paciente já estava normal (Figura 39).

**Figura 39:** Animal no retorno



Fonte: Hospital Veterinário Pegasus, 2022.

### 3 Discussão

No caso clínico apresentado a anamnese foi fundamental para identificar o quadro clínico do animal que segundo a tutora apresentava midríase bilateral, causando a perda da visão e dificuldade de ambular depois de ter mastigado folhas da planta *Dieffenbachia ssp* (“Comigo ninguém pode”).

De acordo com a Silva et al. (2015) esta planta pertence a um grande grupo de plantas tropicais da família *Araceae*, nativas da América Tropical e Índia Ocidental, cujo gênero conta com cerca de 30 espécies sendo que duas delas são encontradas na maioria dos jardins ornamentais: *Dieffenbachia seguine Schott* e *D. picta Schott*.

A frequência de toxicoses encontradas na clínica veterinária é com frequência subestimada e uma das principais razões para isso é a concepção errônea de que há apenas um grupo limitado de venenos comuns estão disponíveis para animais de estimação (CAMPANATI, 2011). A intoxicação por plantas, segundo o mesmo autor, embora de incidência universal, tem distribuição e intensidade dependentes das influências regionais. Como clima e vegetação têm uma relação interdependente, os diferentes tipos de climas da região nordeste favorecem a diversidade de sua vegetação ao mesmo tempo em que plantas exóticas conseguem adaptar-se, o que torna a composição vegetal extensa, incluindo as espécies tóxicas.

A *Dieffenbachia spp.* podem ser cultivada em vasos ou jardineiras em sombra ou meia sombra, sendo protegida do vento ou suprida de água. É bastante sensível a baixas temperaturas de inverno, pode se multiplicar por estacas e muita gente acredita que ela tem potencial de amuleto contra “mau olhado” (BATISTA, 2011).

Quanto as características é uma planta resistente, tem hábito herbáceo, com caule ereto e espesso, folhas grandes, oblongas, vistosas, pecioladas e de cor verde escuro brilhante com tons brancos amarelado. Esta planta pode chegar a 2 metros de altura. Sua seiva é leitosa, tem odor irritante para as mucosas e com concentração alta em cristais de oxalato de cálcio. Possui também glicosídeos de natureza não conhecida (TENEDINI, et al. 2020).

Em relação à toxicidade a *Dieffenbachia ssp* já foi estudada desde a II Guerra Mundial por alemães com o intuito de produzir e esterilização em massa nos campos de concentração. Baltar et al. (2017) em estudo realizado sobre os efeitos de exposição a compostos bioativos desta planta, e descreve que pode provocar edemas e lesões cutâneas, sobretudo em razão do contato dérmico com ráfides de cristais de

oxalato de cálcio em forma de agulhas, que se abrigam em células especiais conhecidas como idioblastos, em todas as suas partes.

Conforme Gardner (1994) citado por Silva e Takemura (2006) *Dieffenbachia* ssp demonstrou conter ainda proteases semelhantes à tripsina, que poderiam induzir a produção das cininas que agem como mediadores químicos na inflamação, justificando a presença do edema dos lábios apresentados pela paciente.

Um dos compostos tóxicos constantes em plantas são os cristais de oxalato de cálcio. Ao se intoxicar com estas plantas o animal geralmente apresenta sintomas digestivos como: náuseas, vômitos, diarreia, estomatite, gastroenterite, salivação, ptialismo; nefrotóxicos como: anúria, uremia, distúrbios hidroeletrólíticos; além de outros sintomas de ordem local como irritação da mucosa oral, glossite, dor, dermatite, severas queimaduras com erupções bolhosas, edema e/ou obstrução completa da faringe.

Em relação a *Dieffenbachia* ssp, Lawrence (1997) citado por Silva e Takemura (2006) relatam que esta planta contém cristais de oxalato de cálcio em formato de agulhas e uma proteína com asparagina, as quais causam irritação com a membrana das mucosas.

Sintomas relatados na literatura como disfagia, dispneia, depressão, fraqueza muscular também são descritos por Silva e Takemura (2006) na *Dieffenbachia* ssp além de dor imediata. No relato de caso apresentado a cadelinha apresentava fraqueza em membros e apatia no atendimento inicial.

As características desta planta justificam o quadro de midríase verificado no animal durante o exame físico, uma vez que os alcaloides são outros componentes existentes que se ingeridos podem causar efeitos farmacológicos ou toxicológicos como sonolência ou excitação, alucinações, depressão do sistema nervoso central, midríase, entre outros (BALTAR et al. 2017).

Conforme Silva e Silva (2021) um dos mais importantes motivos de intoxicação em animais de estimação estão relacionados a desinformação do tutor em relação a certas substâncias presentes em plantas ornamentais.

Desse modo quando algumas substâncias são administradas ou utilizadas sem a devida orientação e/ou acompanhamento de profissional habilitado, tem-se a possibilidade de aumentar o risco de acontecer intoxicações. Existe ainda uma grande

recorrência de animais de pequeno porte que se intoxicam facilmente com alimentos encontrados em casa (NASCIMENTO, et al. 2021).

Esta falta de informação foi constatada no relato da tutora que por descuido facilitou o contato do animal com a planta, pois quando percebeu algumas folhas já haviam sido mastigadas por ele.

Jardim (2019) cita que os envenenamentos de animais por plantas muitas vezes ocorrem porque os tutores buscam alternativas para eliminar pragas mesmo sabendo dos riscos. Os animais por curiosidades acabam experimentando e se intoxicam.

Fernandes (1975) citado por Martins et al. (2013) relatam que as plantas tóxicas têm princípios ativos que a depender da dose, podem ou não ser benéficos para o organismo. Conforme os autores por substâncias tóxicas entendem-se que são aquelas que por suas propriedades físicas, naturais, químicas ou físico-químicas modificam o conjunto funcional-orgânico devido sua incompatibilidade vital, fazendo com que o organismo vivo tenha reações biológicas diversas.

A ingestão destas folhas causou alterações físicas no animal como náuseas, vômitos e incoordenação motora. De acordo com Martins et al. (2013) muitos sistemas são acometidos como: o digestivo (náuseas, vômito e constipação), além do sistema renal como oligúria e polidipsia. Outros comprometimentos são: distúrbio respiratório, hipertermia, hiperemia, secura da pele e mucosas.

Silva e Silva (2022) salientam que muitos tutores em casos de intoxicação apresentam sentimento de culpa, medo de uma reação exagerada ou temem que ocorra uma repercussão legal. Cabe ao médico veterinário reconhecer os fatores que causaram a intoxicação, considerar as suspeitas do tutor e realizar anamnese para futuras intervenções.

Ribeiro e Pinto (2022) cita que em animais intoxicados, cujos vômitos se tornam persistentes ou graves, podem ser tratados com antieméticos, como maropitanto (1 mg/kg SC a cada 24 horas) ou ondansetrona (0,1-0,2 mg/kg IV a cada 8-12 horas).

Pereira et al. (2020) demonstrou em seu estudo que um dos tratamentos nos casos de intoxicação por plantas é fluidoterapia, antieméticos e protetores gástricos. Ressalta ainda que o monitoramento da função hepática também é fundamental, bem como o tratamento direcionado para os sinais clínicos causados pela insuficiência

hepática. No caso apresentado, a tutora não autorizou novos exames não sendo possível acompanhar lesões mais severas.

Do mesmo modo Debastiani e Deus (2018) descrevem que quando o agente não possui um antídoto, deve-se fazer o tratamento de suporte iniciando-se com a emese, nos casos de ingestão de agentes não corrosivos, em seguida o animal deve ser colocado em fluidoterapia, para melhor eliminação pelo sistema urinário, e fazer a utilização de medicações para tratamento sintomático.

Luiz e Heseltine (2008) e Fernandez et al. (2011) expõem que as técnicas de descontaminação do trato gastrointestinal devem ser instituídas em casos de intoxicação, para minimizar a absorção do agente tóxico ingerido. Pelo fato de vários agentes tóxicos não possuírem antídotos, como é o caso do relato apresentado, as ações dirigidas para diminuir a quantidade absorvida no trato gastrintestinal dos animais, precisam ser iniciadas o mais rápido possível após a ingestão do toxicante

O uso de protetor gástrico assim como o uso de lavagem gástrica ou adsorventes como o carvão ativado descrito na literatura para impedir a lesão gástrica e diminuir a absorvente dos agentes tóxicos poderiam ter sido adicionados ao tratamento.

No caso apresentado a médica veterinária responsável pelo atendimento não utilizou nada como protetor gástrico pois a paciente não apresentou outros episódios de vômito e como foi retirado de imediato a planta da boca do animal, acreditava-se que não havia conteúdo gástrico importante para realizar descontaminação ou uso de adsorventes.

Houve uma melhora significativa do animal com 24 horas de internação com tratamento intensivo, com o tratamento de suporte preconizado, condizendo com o que cita na literatura. Paciente recebeu alta com tratamento terapêutico para casa retomando a clínica com cinco dias apresentando uma melhora significativa e após a avaliação da médica veterinária paciente recebeu alta do tratamento.

#### **4 Conclusão**

As informações corretas como neste caso dadas pela tutora, foram bem precisas, incluindo os pedaços trazidos para o consultório que foram retirados da boca do animal, pois foi possível obter todos os dados necessários como nome da planta e

horário que o animal teve acesso que colaboraram com o rápido diagnóstico e tratamento.

Já o tratamento suporte foi fundamental para estabilizar a paciente mantendo-a em fluidoterapia para manutenção dos fármacos que foram feitos através do acesso venoso e desta forma foi possível agir mais rápido para obter logo a estabilização do paciente.

Os medicamentos prescritos auxiliaram na afecção hepática impedindo a evolução para uma lesão mais grave. Podendo ter sido acrescentado outros fármacos ao tratamento como descritos na literatura que pela avaliação e evolução não foram necessários, assim como foi administrado fármacos, como a dexametasona que não apresentou de acordo com o estudo realizado evidência científica de melhora do quadro de intoxicação.

Como método profilático, o ideal é afastar os pets das plantas, neste caso, a dica do veterinário e deixar todas elas em local alto para impedir o acesso do animal, ou borrifar nos vasos água com canela e cravo da Índia, porque tem um aroma não agradável para os pets assim evitando a curiosidade de mexer por ali. em casa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estágio curricular, fui capaz de ter uma experiência muito boa dentro da área de clínica médica. Vivenciar vários diagnósticos e tratamentos que melhorou minha percepção clínica e ajudou a me direcionar para como conduzir um diagnóstico.

Poderia ter aproveitado mais oportunidades de realizar procedimentos, principalmente cirúrgicos. Mas toda prática que tive foi válida para meu crescimento como profissional. Tive grande oportunidade de realizar o estágio em um local que apresenta uma rotina grande e isso foi muito satisfatório.

O caso relatado foi escolhido pela relevância na Medicina Veterinária e importância de saber orientar os tutores. Desta forma entendo que tudo que foi descrito neste trabalho possa contribuir com outros relatos e que o crescimento profissional que pude alcançar seja alavanca para salvar mais vidas.

Desta forma conclui-se que a importância do estágio para o estudante e o contato com casos de relevância na prática fazem diferença na vida profissional do graduando.

## REFERÊNCIAS

ANTIKIEVESKI, Bruno; VERONEZI, Luciane Orbem; AMANCIO, Tatiane; BRAGA, Vinícius de; BRAGA, Albuquerque; MARTINS, Luiza Mozerle; KOWALSKI, Mateus Wiggers; LOTICI, Heloiza. **Avaliação da toxicidade de plantas ornamentais para cães e gatos frente ao teste com artemia salina leach**. XI Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão – SENPEX, 2017. Disponível em < <http://periodicos.unibave.net/index.php/XIsenpex/article/viewFile/273/201#page=45>> Acesso em 12 nov. 2022.

BALTAR, Solma Lúcia Souto Maior de Araújo et al. Epidemiologia das intoxicações por plantas notificadas pelo centro de assistência toxicológica de pernambuco (ceatox-pe) de 1992 A 2009. **Farmanguinhos - Revista Fitos** - Volume 10 - Número 4 [13]. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19274>>Acesso em 10 out. 2022.

BATISTA, Nayanne Lopes. **Avaliação da toxicidade de Dieffenbachia spp. para cães e animais de laboratório**. Patos - PB: UFCG/UAMV, 2011. Disponível em < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/24538/NAYANNE%20LOPES%20BATISTA%20%20-TCC%20MED.%20VETERIN%c3%81RIA%20CSTR%202011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 12 nov. 2022.

CAMPANATI, C. **Produtos e plantas tóxicas para cães e gatos**. Disponível em: [www.vetherapy.com.br](http://www.vetherapy.com.br). Acesso em: 14 nov. 2022

CONCEIÇÃO, Johon Lennon dos Santos; ORTIZ, Mariana Aparecida Lopes. Intoxicação domiciliar de cães e gatos. **Revista UNINGÁ**. Vol.24,n.2,pp.59-62 (Out – Dez).

DEBASTIANI, Daniela; DEUS, Karla Negrão Jimenez. Intoxicação aguda por cycas revoluta: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG** – Vol. 1, n. 2, jul/dez 2018. <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/278/370>

FERNANDEZ, A. L. et al. The use of intravenous lipid emulsion as an antidote in veterinary toxicology. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care(San Antonio)**, v. 21, n. 4, p. 309-320, Aug. 2011. Disponível em < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1476-4431.2011.00657.x>> Acesso em 18 nov. 2022.

FITZGERALD, K. T.; BRONSTEIN, A. C.; NEWQUIST, K. L. Marijuana poisoning. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 28, n. 1, p. 8-12, Feb. 2013. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1938973613000263?via%3Dihub>

GÓRNIK, S.L. Plantas tóxicas ornamentais. In: Spinosa HS, Górnika SL, Palermo-Neto J. **Toxicologia Aplicada a Medicina Veterinária**. São Paulo: Manole. 2008.

JARDIM, M P. B. **Intoxicação em gatos domésticos no Brasil**: caracterização dos principais agentes tóxicos e descrição do conhecimento dos tutores. 2019. [76 f.].

LUIZ, J. A.; HESELTINE, J. Five common toxins ingested by dogs and cats. **Compendium: Continuing Education for Veterinarians**, v. 30, n. 11, p. 578-587, Nov. 2008.

MARTINS, Danieli Brolo; MARTINUZZI, Pâmela Ayres; SAMPAIO, Amanda Bisso; VIANA, Alessandra Nazario. Plantas tóxicas: uma visão dos proprietários de pequenos animais. Arq. Ciênc. Vet. Zool. **UNIPAR, Umuarama**, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2013.

NASCIMENTO, A. H. et al. Intoxicação por fipronil em felino – relato de caso. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 18, 2021. DOI: 10.51161/remis/1830. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/1830>. Acesso em: 7 nov 2022.

PEREIRA, V. DE C., SLAVIERO, M., SACCARO, R. D. O., GRAZZIOTIN, B., DRIEMEIER, D., & OLIVEIRA, E. C. Hepatic Cirrhosis Associated with Ingestion of *Cycas revoluta* in Canine. **Acta Scientiae Veterinariae**, 48, 2020 <https://doi.org/10.22456/1679-9216.103332>

PEREIRA, Vanessa de Campos et al. Cirrose hepática associada à ingestão de *Cycas revoluta* em canino. **Acta Scientiae Veterinariae**, 2020. 48(Suppl 1): 560.

RIBEIRO. R.; PINTO. N. Intoxicação de cães por plantas ornamentais: sinais clínicos e tratamento. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 20, n. 1, 1 nov. 2022.

SANTOS, K. C. et al. Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 4, n. 2, p. 207-217, 2021. Disponível em: <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1405/1392> Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, Dierly Ricardo; SILVA, Cristiane Sandra da. **Frequência de intoxicação em animais de pequeno porte em uma clínica veterinária da cidade de patos de minas - MG**: análise sobre a quantificação dos atendimentos no ano de 2021. GETEC, v.11, n.35, p.29-49/2022.

SILVA, Ilmária Gleice da Rocha; TAKEMURA, Orlando Seiko. Aspectos de intoxicações por *Dieffenbachia ssp* (Comigo-ninguém-pode) – Araceae. **Revista Ciência Médica Biológica**. Salvador, v. 5, n. 2, p. 151-159, mai./ago. 2006.

TENEDINI, V., DOS ANJOS, B.L., MAFRA, J.R.: Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** 7(3) (2020).